

## **Dia dos Avós: atividades socioeducativas e intergeracionais bem-sucedidas<sup>1</sup>**

*Grandparents Day: social and educational activities and intergenerational successful*

Flávia Renata Fratezi  
Thaís Bento Lima da Silva  
Glenda Dias dos Santos  
André de Jesus Lima  
Fernanda Acquati  
Gabriela da Silva Neves  
Simone Regina Rodrigues Jorge  
Rosa Yuka Sato Chubaci  
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez  
Henrique Salmazo da Silva

**RESUMO:** O Dia da Avó é comemorado em 26 de julho, uma data estratégica para estimular a interação social entre diferentes gerações e reflexões acerca do envelhecimento humano e da velhice. Em face dos potenciais benefícios das intervenções intergeracionais e socioeducativas, o objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência sobre as atividades realizadas durante um evento no Dia da Avó. Esse evento ocorreu em um parque público do município de São Paulo no ano de 2009 e contou com a participação de 350 idosos e 60 crianças. Durante as intervenções houve a divulgação de informações sobre como tornar o envelhecimento um processo orientado e bem assistido, o que favoreceu a reflexão de estratégias pessoais, sociais e coletivas para a participação social e a promoção da saúde ao longo do curso de vida, integrando diferentes gerações. Uma sociedade preparada para a

---

<sup>1</sup> Este estudo contou com a colaboração da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG- Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP. Contato: henriquesalmazo@yahoo.com.br), Centro Acadêmico de Gerontologia da USP, Universidade Paulista (UNIP) e com a participação de graduandos em Gerontologia da EACH/USP e de graduandos em Enfermagem da UNIP.

temática da velhice e dos temas associados ao ciclo vital humano inicia a discussão desses temas nas comunidades, perpetuando a reflexão de maneira coletiva e com a participação de variados atores sociais. O bacharel em gerontologia, novo profissional na área do envelhecimento no Brasil, têm competências para favorecer, promover e integrar intervenções intergeracionais e socioeducativas que visam ao envelhecimento ativo.

**Palavras-chave:** Idosos; Intergeracionalidade; Educação; Gerontologia.

***ABSTRACT:** The Grandmother's Day is celebrated on July 26 to stimulate social interaction different generations and reflections on the human aging and old age. Given the potential benefits of interventions and intergenerational socioeducational, the aim of this paper is to present a report on activities undertaken during an event on Grandma's Day. This event took part in a public park in São Paulo in 2009 and was attended by 350 elderly people and 60 children. During the interventions there was the disclosure of information about making the aging process oriented and well attended, which favored the reflection upon personal strategies, social and collective for social participation and health promotion throughout the life course, integrating different generations. A society prepared to old age and human life cycle associated issues begin discussing these themes in the communities, perpetuating a collective reflection with the participation of various social actors. The gerontology bachelor's, new professional in the field of aging in Brazil, are competent to facilitate and to integrate the socio-educational and intergenerational interventions that aim the active aging.*

***Keywords:** Elderly; Between Generations; Education; Gerontology.*

## **Introdução**

Nos espaços acadêmicos, socioeducativos e na mídia ecoam temas que nos convidam a refletir sobre a efetividade das relações entre indivíduos de diferentes gerações (Lopes, 2005). Para Ferrigno (2003) e Oliveira (1998, 1999), a interação efetiva entre gerações

possibilita inúmeros benefícios, entre eles, a co-educação entre os sujeitos, o respeito às diferenças e o exercício da cidadania.

Benefícios advindos dessa interação também foram relatados por Uhlenberg (2000, como citado em Neri, 2005), como uma troca em que os idosos podem responder às necessidades dos jovens com relação à supervisão, treinamento, transferência de recursos materiais e cuidado e os jovens podem atender às necessidades dos idosos relacionadas à informação e tecnologia.

De acordo com França e Soares (1997), o intercâmbio entre gerações permite aos idosos resgatarem sua auto-estima, atualizarem-se e se reconhecerem como seres integrados, integradores e participativos na sociedade. Ramos (2002) ressaltou que para as pessoas idosas existe uma relação recíproca entre saúde, doença, envelhecimento e relações sociais, na qual a deterioração da saúde pode ser causada não somente por um processo natural, mas também por falta ou qualidade de relações sociais e vice-versa.

Embora seja uma fonte de aprendizado e bem-estar, o capital social das relações entre as pessoas idosas e jovens tende a ser negligenciado. No cotidiano de muitos domicílios e espaços em que co-habitam uma ou mais gerações, as relações se tornam fechadas e distantes, revestidas por mitos, estereótipos, padrões de conduta e normas sociais (Grandino, 2004; Lesourd, 2004).

Ainda, de acordo com Ferrigno (2003), os espaços públicos parecem estar segregados por faixa etária, como as creches para as crianças, centros de convivência e bailes da terceira idade para idosos e outros. Por esse motivo, os encontros de avós e netos se tornam cada vez menos frequentes. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, as crianças ficam cada vez mais em creches, escolas ou com babás. Em face dessas situações, a convivência e a atualização dos afetos em família ficam fragilizadas, sendo necessário o resgate dos vínculos por meio de atividades nas instituições e na comunidade nas quais as famílias participem junto com seus idosos (Castilho, 2007).

Estudos desenvolvidos com idosos, crianças e adolescentes têm confirmado que é possível aprimorar o convívio, o capital social das relações e o bem-estar entre as gerações por meio de intervenções sociais, socioeducativas e intergeracionais (Ferrigno, 2006; Souza, 2003; Oliveira, 1998). As intervenções socioeducativas se caracterizam por atividades que

propiciam a troca de conhecimentos, a interação social e a discussão de temas relacionados ao contexto sociocultural, geopolítico e pessoal dos indivíduos (Cachioni & Palma, 2006; Flauzino, Fratezi & Salmazo-Silva, 2010). Os programas intergeracionais, por sua vez, são aqueles voltados para a promoção de interações entre idosos e gerações mais jovens, que possibilitam trocas culturais, sociais e o provimento de sistemas de suporte positivos (Lopes, 2005).

Souza (2003), ao promover encontros intergeracionais entre idosos e adolescentes, observou uma mudança de atitudes dos jovens em relação aos idosos e ao processo de envelhecimento. Alguns jovens relataram que os encontros tiveram implicações na melhoria das relações que mantinham com seus pais e avós, o que favoreceu o diálogo, o entendimento e a compreensão entre eles. Os idosos participantes do estudo relataram melhoria subjetiva no status da saúde e satisfação pessoal.

Oliveira (1998), ao investigar avós e netos pertencentes a classes econômicas baixas, sugeriu que os idosos são protagonistas de suas próprias reminiscências, tecendo histórias sobre tempos que já não existem mais, a não ser nas lembranças. O paradigma do senso comum de que os indivíduos, a priori, “já foram” ou que os indivíduos “serão” não lhes atribui sentido de existência e competência pessoal. Idosos e as crianças se co-ajudam e se co-educam nas dificuldades cotidianas, respeitando as diferenças e aprimorando as noções de convivência, cidadania e direitos. O autor concluiu que a oralidade permite a união de sujeitos próximos, mas diferentes, propiciando o encontro do “fim do ciclo vital ao começo”.

Para Sommerhalder e Nogueira (2000), a promoção de canais de comunicação entre as gerações propicia, entre outros benefícios, a capacidade de ser flexível, de ouvir opiniões diferentes e de compreender que aquilo que foi bom para uma geração pode não ser bom para a outra. Dessa maneira, respeitando a perspectiva de curso de vida, torna-se relevante incentivar a educação sobre o envelhecimento humano por meio de programas intergeracionais. Essas iniciativas constituem um investimento em longo prazo e que pode contribuir para a mudança de atitudes dos jovens para com os idosos e destes para com as demais faixas etárias (Neri, 2006).

Assim, acredita-se que uma data estratégica para estimular a interação social entre diferentes gerações e a reflexão a respeito do envelhecimento humano é o Dia dos Avós, que

no Brasil é comemorado em 26 de julho. A data celebra o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo, com importante significado para a Igreja Católica (GLOBO, 2009). Em Portugal, a comemoração do Dia dos Avós é tradição. Segundo a Associação Portuguesa de Psicogerontologia, no Dia dos Avós, há iniciativas e atividades direcionadas às pessoas idosas em todo o país, como: passeios de grupos de idosos, atividades recreativas e lúdico-culturais e, principalmente, atividades intergeracionais entre avós e netos. Entre elas, destacam-se ida a museus, pintura de uma obra de arte, encontro de gerações, piquenique, apresentações folclóricas e teatrais, atividades de contar histórias e transmissão em rádio e televisão de entrevistas de avós e netos.

Em face dos potenciais benefícios das intervenções intergeracionais e socioeducativas, o objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência sobre as atividades educativas, lúdicas e intergeracionais realizadas durante o evento “Dia dos Avós” no município de São Paulo (SP).

## **Método**

O evento “Dia dos Avós” foi realizado no dia 26 de julho de 2009 em um parque público do município de São Paulo, em parceria com instituições que atuam na área de promoção do bem-estar e qualidade de vida da população idosa. A organização do evento foi realizada pela Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) e pelo curso de graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). As atividades foram dirigidas por 10 gerontólogos, 4 docentes, 15 estudantes de graduação em Gerontologia da EACH/USP e 8 estudantes de graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP).

Com a finalidade de promover a interação entre jovens e idosos, as atividades desenvolvidas compreenderam dinâmicas de integração, jogos recreativos e exercícios físicos aeróbicos. Para ampliar as informações sobre a saúde e qualidade de vida na velhice, os idosos puderam participar de exercícios de memorização e orientações individuais sobre o processo de envelhecimento e a saúde, incluindo entrevista gerontológica e medidas de

pressão arterial e de glicemia capilar. Os estudantes de enfermagem, sob a supervisão de um docente, atuaram especificamente nas duas últimas atividades acima relacionadas.

Os materiais utilizados para execução das atividades foram músicas, bexigas, fitas adesivas, brindes, cartilhas de saúde da pessoa idosa e folhetos com informações sobre equipamentos sociais direcionados às pessoas idosas. No parque, foram espalhados cartazes e panfletos para divulgação do evento, que aconteceu paralelamente com feira de artesanato e outras atividades recreativas.

## Resultados e Discussão

Ao longo do dia, participaram do evento “Dia dos Avós” 350 idosos e 60 crianças. No período da manhã, foram desenvolvidas atividades como dança sênior, lian gong, brincadeiras e oficina de memória. Já à tarde, foi realizada atividade de animação, coordenada por uma animadora fantasiada de palhaça, apresentação de coral e dança. A consulta gerontológica para idosos, a aferição de pressão arterial e a verificação da glicemia capilar foram desenvolvidas ao longo de todo o evento.

Foi possível observar que as atividades propiciaram integração entre os idosos e as crianças. As atividades de dança, exercícios físicos, animação e brincadeiras, voltadas especificamente para a intergeracionalidade, mostraram-se eficazes na medida em que permitiram a co-participação, favorecendo que os participantes das faixas etárias mais jovens pudessem perceber que, ao contrário de estereótipos existentes na sociedade, envelhecimento não é sinônimo de doença e o idoso não é um ser passivo no seu processo de envelhecimento.

Os idosos, por sua vez, relataram satisfação pela presença dos mais jovens e indicaram que o evento possibilitou a mudança do preconceito de que os jovens não se interessam pelos idosos e não os respeitam. Em concordância com esses achados, Ferrigno (2003) propôs que o contato intergeracional, quando bem elaborado, se transforma em um instrumento para extinguir ou amenizar preconceitos relacionados à idade. Em seu estudo feito na Escola Aberta da Terceira Idade do SESC, o autor observou que as relações intergeracionais promoveram troca intelectual e afetiva entre idosos e jovens e foi capaz de reduzir o

preconceito etário, isto é, a intolerância ou visão distorcida que os jovens tinham em relação aos velhos e que os velhos possuíam em relação aos jovens.

Diante disso, é fundamental garantir que espaços de convivência entre as gerações se concretizem e ampliem o capital social das relações entre as gerações mais velhas e mais jovens. Para que isso aconteça, a troca de experiências e o respeito às diferenças são ferramentas primordiais (Ferrigno, 2006).

Durante as oficinas de memória e a consulta gerontológica, os participantes idosos discutiram temas relacionados ao envelhecimento humano. Os participantes da oficina de memória receberam informações a respeito das alterações do desempenho mnemônico que acompanham o envelhecimento saudável, discutindo estratégias para melhorar a eficiência da memória no dia a dia, como: monitorar doenças crônico-degenerativas como hipertensão e diabetes; otimizar a atenção às informações a serem armazenadas e utilizar estratégias de agrupamento de informações e ou de criação de imagens mentais. Essas intervenções abordaram temas relacionados a qualidade de vida do idoso, termo que a literatura documenta como apresentando relevância nos últimos 30 anos, na medida em que a longevidade se acentua, e se fazem necessárias preocupações com questões a respeito do bem-estar físico, psicológico e social da pessoa idosa (Neri, 2005).

Na consulta gerontológica, os idosos foram questionados sobre a percepção geral de saúde e a composição da rede social. Com relação ao aspecto social, a intervenção realizada foi a indicação dos idosos para serviços de atenção social, como as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATIs), centros de convivência da região e o Serviço Social do Comércio (SESC). Sobre esse aspecto, estudos como os de Cartensen (2006) e Erbolato (2006) destacaram que a rede de contatos sociais tende a diminuir com o envelhecimento. Nesse sentido, direcionar os idosos a UnATIs, centros de convivências e grupos de idosos pode favorecer a criação de novos vínculos sociais e gerar um aumento na rede social (Lacerda, 2004).

Em relação à saúde, os idosos que apresentaram alterações dos padrões de normalidade das medidas de pressão arterial e glicemia capilar foram orientados a procurar serviços de saúde para monitorar doenças como hipertensão arterial e diabetes *mellitus*. Aqueles que não apresentaram alterações foram orientados e educados sobre como manter a

saúde, especialmente por meio da alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos e participação social.

Alguns estudos descrevem essa orientação como psicoeducação em saúde, destacando o conhecimento sobre o que o idoso pensa a respeito dos conceitos como saúde e abordando o modo como os idosos enfrentam e convivem diariamente com uma doença crônica, como a hipertensão e o diabetes (Revonato & Dantas, 2005; Knorst & Araújo, 2008). Essas atividades oferecem ferramentas para tornar o tratamento eficaz e, assim, controlar o quadro clínico, recebendo contribuições interdisciplinares e multiprofissionais. Veras (1994) destacou que muitas vezes a falta de controle da pressão arterial e do índice de glicemia pode ser resultante, além da falta de conhecimento do tratamento, do uso de polifarmácia.

Na atuação com idosos é importante abordar temas como automedicação, erro na administração do medicamento, dificuldade de identificação de medicamentos devido às dificuldades de acuidade visual e/ou escolaridade, problemas cognitivos, entre outros. Ou seja, há um campo de atuação e pesquisa voltado para a promoção de saúde do idoso, sendo ele saudável ou com doenças crônicas.

No presente estudo relata-se que, ao encerramento do evento, aproximadamente 400 usuários do parque tiveram a oportunidade de prestigiar a apresentação do coral composto por idosos usuários de um Centro de Referência para Idosos do município de São Paulo.

Em suma, nos últimos anos presencia-se uma revolução constante na assistência e promoção nos aspectos biopsicossociais dos idosos, seja por meio de equipamentos de saúde e centros de convivência/lazer especializados para o atendimento do segmento idoso, ou por meio de ações socioeducativas e intergeracionais.

Essas intervenções podem favorecer a promoção da saúde, o bem-estar e a participação social do idoso.

A sensibilização de profissionais para o desenvolvimento de ações socioeducativas torna-se fundamental, ampliando as possibilidades do envelhecimento ser um processo participativo e orientado.

## Considerações Finais

O evento propiciou a divulgação de informações sobre o processo de envelhecimento, ampliando o acesso a informações sobre saúde física e mental e participação social. Nesse sentido, iniciativas como o evento “Dia dos Avós” poderiam ser ampliadas a outros municípios, incentivando o interesse de gestores públicos para a implantação de programas intergeracionais em escolas, creches, centros comunitários e centros de convivência para idosos.

Uma sociedade preparada para a temática da velhice e dos temas associados ao ciclo vital humano inicia a discussão nas comunidades, perpetuando a reflexão de maneira coletiva, comunitária e com a participação de variados atores sociais. Segundo Freire (1983), o exercício de pensar junto e ouvir o outro são fundamentais nesse processo, premissas básicas para a formação da práxis humana, governada pelo pensar e agir.

Vale destacar que a divulgação de informações sobre como tornar o envelhecimento um processo orientado e bem assistido pode favorecer a reflexão de estratégias pessoais, sociais e coletivas que estimulem a participação e a promoção da saúde ao longo do curso de vida, integrando diferentes gerações (Cachioni & Palma, 2006; Neri, 2006). A promoção da saúde valoriza os determinantes sociais envolvidos na saúde, fomentando a participação social e as mudanças para o alcance de melhores condições de vida e saúde. Refere-se, então, a um conceito mais amplo do que modificar estilos de vida e prevenir doenças, dedicando-se às mudanças de determinantes sociais que podem influenciar no processo de saúde-doença, no reforço da ação comunitária e no desenvolvimento de habilidades individuais (Heidmann, Almeida, Boehs, Wosny & Monticelli, 2006).

De acordo com os resultados alcançados no evento, pode-se inferir que os bacharéis em Gerontologia, cujas competências profissionais abrangem os aspectos biopsicossociais do envelhecimento, são agentes multiplicadores de conhecimentos sobre a velhice e podem contribuir para mudanças gradativas no modo como a sociedade concebe o processo de envelhecimento. O gerontólogo, bacharel em Gerontologia, é um novo profissional no Brasil, proveniente hoje de três universidades - Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos e Faculdades Adamantinenses Integradas - cuja formação tem caráter generalista.

Sua visão sobre a velhice e o envelhecimento é interdisciplinar e integrada, capaz de compreender os determinantes biológicos, psicológicos e sociais ligados a estes temas.

Um dos campos de atuação desse novo profissional é o planejamento, a execução e a coordenação de intervenções socioeducativas e psicoeducativas em saúde, contribuindo para a educação sobre o envelhecimento humano ao longo do curso de vida e auxiliando as pessoas idosas no manejo e prevenção das doenças. Essas atividades, aliadas ao contexto de atuação desse profissional, se relacionam com a política de promoção do envelhecimento ativo, que segundo a OMS (2005) refere-se a “*otimização das oportunidades de saúde, participação, segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas*” (OMS, 2005, p.13). São termos importantes para essa política: autonomia, independência, qualidade de vida e expectativa de vida saudável, norteados pelos princípios de solidariedade entre as gerações, participação, segurança e saúde.

No âmbito dos programas intergeracionais destaca-se que as relações interpessoais devem se basear no respeito ao próximo e não apenas na tolerância. Acredita-se que interagir e participar são direitos de todos em nossa sociedade. O bacharel em Gerontologia possui ferramentas importantes para favorecer esse processo e proporcionar a participação de todas as gerações. A condição ideal de participação é dada por uma sociedade que não discrimina por nenhum critério e oferece aos cidadãos oportunidades iguais.

## Referências

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOGERONTOLOGIA. Recuperado em 26 julho, 2009, de: <http://www.app.com.pt/dia-dos-avos>.

Cachioni, M. & Palma, L.S. (2006). Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: Freitas, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1456-1465. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Carstensen L.L., Mikels J.A. & Mather, M. (2006). Aging and the Intersection of Cognition, Motivation, and Emotion. In: Birren, J. & Schaie, K.W. (Eds.). *The Handbook of the Psychology of Aging*, 343-362. (Cap. 15). (6th ed.). Cal, San Diego (EUA): Academic Press.

Castilho, M.L.C. (2007). O idoso fragilizado e a Família: Representações, Preconceitos, Conflito e Solidariedade. *A Terceira Idade*, 18(38), 59-65.

Fratezi, F.R., Lima-Silva, T.B., Santos, G.D.dos, Lima, A.de J., Acquati, F., Neves, G.da S., Jorge, S.R.R., Chubaci, R.Y.S., Gutierrez, B.A.O. & Salmazo-Silva, H. (2012, dezembro). Dia dos Avós: atividades socioeducativas e intergeracionais bem-sucedidas. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(6), “Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais”, pp. 393-405. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil:  
FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Erbolato, R.M.P.L. (2006). Relações sociais na velhice. In: Freitas, E.P. et al. (Eds.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1324-1331. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Ferrigno, J.C. (2003). *Co-Educação Entre Gerações*. Petrópolis (RJ): Vozes / São Paulo (SP): SESC.

\_\_\_\_\_. (2006). A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade. In: Pessini, L. & Barchifontaine, C.P. (Org.). *Bioética e longevidade humana*, 339-352. São Paulo (SP): Centro Universitário São Camilo / Edições Loyola.

Flauzino, K., Fratezi, F.R. & Salmazo-Silva, H. (2010). Iniciativas socioeducativas para a promoção do envelhecimento saudável - projeto gerodia: saúde, bem-estar e educação no envelhecimento. *A Terceira Idade*, v. 21(47), 50-59.

França, L.H. & Soares, N.E. (1997). A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice. In: Veras, R. (Org.) *Terceira Idade: Desafios para o Terceiro Milênio*, 143-170. Rio de Janeiro (RJ): Relume-Dumará – UnATI/UFRJ.

Freire, P. (1983). *Pedagogia do Oprimido*. (13ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra.

Grandino, P.J. (2004). *A Dimensão Relacional na educação: Análise de uma experiência formativa entre professores e educadores sociais*. Tese de doutorado em Educação. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação.

GLOBO G1-Portal de Notícias da Globo. *Católicos comemoram dia de Santa Ana e São Joaquim*. Recuperado em 26 julho, 2009, de: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/>

Heidmann, I.T.S.B., Almeida, M.C.P., Boehs, A.E., Wosny, A.M. & Monticelli, M. (2006). Promoção à saúde: Trajetória Histórica de suas concepções. *Texto e Contexto Enfermagem*, 15(2), 352-358.

Knorst, D. & Araújo, B.V. (2008). Atenção Farmacêutica em pacientes idosos hipertensos: uma experiência em Tucunduva (RS). *Revista Brasileira de Farmácia*, 89(4), 290-293.

Lacerda, A.M.G.M. (2004). A Prática Político-Pedagógica nos 11 Anos da Universidade Aberta à 3ª Idade - UNATI/ UCG. In: *Congresso Brasileiro De Extensão Universitária*, 2, 12-15 set., Belo Horizonte (MG). Anais... Goiânia: UNATI/UCG.

Lesourd, S. (2004). *A construção do adolescente no laço social*. Lecy Magalhães, Trad. Petrópolis (RJ): Vozes.

Lopes, E.S.L. (2005). Relações intergeracionais. In: Neri, A.L. (Org.). *Palavras-chave em gerontologia*, 175-178. (2ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

Neri, A.L. (2005). *Palavras-chave em gerontologia*. (2ª ed.). Campinas (SP): Alínea.

\_\_\_\_\_. (2006). Atitudes em Relação à Velhice: Questões Científicas e Políticas. In: Freitas, E.V. et al. (Eds.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1316-1323. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Oliveira, P.S. (1998). Cultura e Co-Educação entre Gerações. *Psicologia USP*, 9(2), 261-296.

Oliveira, P.S. (1999). *Vidas Compartilhadas: Cultura e Co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo (SP): HUCITEC.

Fratezi, F.R., Lima-Silva, T.B., Santos, G.D.dos, Lima, A.de J., Acquati, F., Neves, G.da S., Jorge, S.R.R., Chubaci, R.Y.S., Gutierrez, B.A.O. & Salmazo-Silva, H. (2012, dezembro). Dia dos Avós: atividades socioeducativas e intergeracionais bem-sucedidas. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(6), "Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais", pp. 393-405. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil:

FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde.

Ramos, M.P. (2002). Apoio Social e saúde entre idosos. *Sociologias*, 4(7), 156-175.

Reonato, R.D. & Dantas, A.O. 2005 Percepção do paciente hipertenso sobre o processo saúde-doença e a terapêutica medicamentosa, *Infarma*, v. 17, nº3/4, p.72-75,.

Sommerhalder, C. & Nogueira, E.J. (2000). As Relações entre gerações. In: Neri, A.L. & Freire, S.A. (Orgs.). *E por falar em boa velhice*, 101-112. Campinas (SP): Papirus.

Souza, E.M. (2003). Intergerational Interaction in Health Promotion: A Qualitative Study in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 463-469.

Veras, R.P. (1994). *País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro (RJ): Relume Dumará.

Recebido em 02/12/2012

Aceito em 12/12/2012

---

### **Flávia Renata Fratezi**

**Thaís Bento Lima-Silva** - Gerontóloga. Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo (USP) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). Especialista em Neurociências pela Faculdade de Medicina do ABC, Mestre em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: gerontologathais@gmail.com

### **Glenda Dias dos Santos**

### **André de Jesus**

**Fernanda Acquati**

**Gabriela da Silva Neves**

**Simone Regina Rodrigues Jorge**

**Rosa Yuka Sato Chubaci** – Docente do Bacharelado em Gerontologia. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH-Universidade de São Paulo - USP-Leste. São Paulo (SP), Brasil.

E-mail: rchubaci@usp.br

**Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez** - - Docente do curso de graduação em Gerontologia da EACH/USP. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP.

E-mail: biagutierrez@yahoo.com.br

**Henrique Salmazo da Silva** - Gerontólogo. Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo (USP) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Doutorando em Neurociências e Cognição pela Universidade Federal do ABC – UFABC.

E-mail: henriquesalmazo@yahoo.com.br